

ACM fica acuado e se cala

Quem conhece o estilo de ACM de fazer política sabe que o ex-presidente do Senado está acuado. ACM, que não costuma ter papas na língua, deixou ontem seu gabinete, de onde acompanhou, durante toda a tarde, o depoimento da ex-diretora do Prodasen Regina Borges à Comissão de Ética do Senado, repetindo aos jornalistas que só falaria em seu depoimento. "Não falo, não opino. Só falo no meu depoimento".

Uma coisa é certa: ACM elegeu a desmoralização pessoal e administrativa da ex-diretora do Prodasen, nomeada por ele para o antigo cargo, como o mote de sua defesa no

Conselho de Ética do Senado.

Segundo correligionários, ACM pretende continuar batendo na tecla de que não partiu dele a ordem para a violação do sistema de votação do Senado. Jogará a batata quente nas mãos do ex-líder do Senado José Roberto Arruda (PSDB-DF). Mas, antes, pretende minar Regina Célia. "Não é a primeira vez que ela (Regina) age a pedido de terceiros que diziam falar em meu nome. Tenho provas disso. Vou levá-las ao Conselho de Ética", afirmou ACM.

O senador evitou adiantar o conteúdo dessas provas. Disse apenas se tratar de dois atos administrativos de Regi-

na que foram anulados por ele. "Não vou falar o que é e estragar o impacto do que vou dizer. Eu lá vou falar sobre esse assunto?", escapou ACM, que preferiu agradecer a nota de apoio divulgada pela Executiva Nacional do PFL. "Me sinto muito agradecido. Isso mostra que o nosso partido é unido", destacou o parlamentar baiano.

Os senadores Waldeck Ornélas (PFL-BA) e Paulo Souto (PFL-BA) acompanharam o depoimento da ex-diretora do Prodasen. Os dois parlamentares - aliados políticos e defensores incondicionais de ACM - consideraram o depoimento inconsistente.